

RESUMO - SIMPÓSIO 3: LITERATURA E PSICANÁLISE

**A EXPERIÊNCIA QUE APRISIONA E ASFIXIA: O DESPERTAR DA MEMÓRIA
TRAUMÁTICA EM “LÍDIA”, DE MARIA TERESA HORTA**

Letícia Simões Velloso Schuler (leticiaschuler6@gmail.com)

Hermano De França Rodrigues (hermanorgs@gmail.com)

Hermano de França Rodrigues

Diante daquilo que nos constitui enquanto sujeitos, entendemos que as experiências traumáticas são aquelas que, também, nos regem. Uma experiência passada que faz elo com o presente, em um movimento em que, quando confrontados com incidentes terríveis, o retorno repetitivo da cena acontece. Nesse cenário, buscamos analisar conto “Lídia”, de Maria Teresa Horta, publicado em 1985, na coletânea Contos. Ao longo da narrativa, pertencente à estética do realismo fantástico, acompanhamos as transformações da protagonista Lídia em um ser alado, tal qual um pássaro, que tem início com um ardor leve na região das omoplatas, seguida pela sensação de sede e por forte estado febril. As feições de seu rosto se modificam até que, progressivamente, nasce uma penugem áspera e doce em seu corpo. Em paralelo a isso, observamos que o narrador traz à tona a lembrança traumática da personagem ao vivenciar o sofrimento da sua mãe na

infância, fazendo-a, anos depois, associar a sua própria imagem, vista no espelho, à da própria mãe. Uma imagem revivida de dor, sofrimento, uma imagem que reflete um corpo adoecido, que reage frente uma realidade de clausura. Assim, baseando-nos nessas concepções iniciais, essa proposta intenta analisar, com base nos pressupostos psicanalíticos de Freud, a personagem feminina, observando como a memória, o trauma, a solidão, o medo, a dor, estigmatizam o feminino em uma vivência que, por vezes, asfixia.

Palavras-chave: literatura; psicanálise; trauma; maria teresa horta.